

**O OLHAR DO DOCENTE ACERCA DOS ALUNOS QUE TRABALHAM
INSERIDOS NAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM**
*THE LOOK OF TEACHING STUDENTS ABOUT WORKING INSERTED IN
ACTIVE LEARNING METHODOLOGIES*

Tiago Oliveira Melo¹, Dirce Setsuko Tacahashi², Paola Patricia Santos Freitas¹, Patricia Nunes Oliveira¹

RESUMO

Objetivo: o presente estudo apresenta-se como uma das possibilidades de aproximação à realidade do aluno que trabalha do Curso de Enfermagem da PUC/SP, na tentativa de compreender o papel do docente no processo de aquisição de competências indicadas no Projeto Pedagógico e alcançadas através das Metodologias Ativas. Método: para identificar a caracterização do perfil acadêmico do corpo docente, bem como a sua percepção quanto à capacidade de aprendizagem do aluno que trabalhada, 25 docentes atuantes entre o 1^a e o 4^a ano responderam um questionário com questões fechadas/abertas e uma entrevista gravada. O material empírico foi organizado segundo técnica do Discurso do Sujeito Coletivo e procedeu-se a discussão fundamentada na Teoria das Representações Sociais. Resultados: foram encontrados nos quatorze temas essenciais a importância desse método para o aprendizado efetivo do aluno que trabalha. O docente tem o papel de facilitador neste processo didático pedagógico. Conclusão: nesta pesquisa dirigiu-se o olhar para os docentes do Curso de Enfermagem de uma única instituição, por isso não se tem a pretensão de generalização. Entretanto, é muito importante destacar que para um curso ancorado na Aprendizagem Baseada em Problemas seja eficaz é preciso constante discussão e reflexão entre docentes e discentes sobre novas estratégias que possam minimizar as dificuldades enfrentadas pelos alunos que trabalham para uma aprendizagem efetiva.

Descritores: docentes; docentes de enfermagem; educação em enfermagem, aprendizagem baseada em problemas.

ABSTRACT

Purpose: this work presents itself as one of the possible approaches to the reality of the student who works the Nursing Course at PUC/SP, in an attempt to understand the role of the teacher in the acquisition of skills listed in Pedagogical Project and process achieved through Methodologies Active. Method: to identify the characteristics of the academic profile of the faculty, as well as their perception of the learning ability of the student who worked, 25 active teachers between 1st year and 4th answered a questionnaire with closed/open and a taped interview questions. The empirical material was organized according to the technique of the Collective Subject Discourse and proceeded based on the Theory of Social Representations discussion. Results: the importance of this method for effective student learning and teacher who works has the role of facilitator in this process didactic teaching found in the fourteen key issues. Conclusion: this research went looking for teachers of nursing from a single institution, so do not have the pretension of generalization. However, it is very important to note that for a Course anchored in Problem-Based Learning to be effective, it takes constant discussion and reflection among teachers and students about new strategies that can minimize the difficulties faced by students who work for effective learning.

Key-words: faculty; nursing faculty; nursing education; problem-based learning.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem¹ têm como objetivo a construção de um perfil acadêmico e profissional para enfermeiros com competências cognitivas e habilidades através de perspectivas e abordagem contemporâneas de formação do profissional transformador da realidade social e agente de mudança.²

Diante destas diretrizes, a partir de 2007, o Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP) atribuiu métodos inovadores na formação de enfermeiros, de modo a contemplar o ser humano em sua totalidade, com foco na promoção da saúde, na prevenção da doença, no cuidado humanizado e ético.³ Optou-se por adotar a metodologia ativa de aprendizagem que possibilitem modificar as relações entre alunos, professores e enfermeiros profissionais assistenciais com novas possibilidades de avaliação e monitoramento da aprendizagem.³

A Metodologia Ativa é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, na qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado.

A pesquisa de Iniciação Científica realizada em 2012 intitulada “Aluno Trabalhador X Metodologias Ativas: enfoque na superação para o processo de aprendizagem efetiva”⁴ apresentou-se como uma das possibilidades de aproximação à realidade do aluno trabalhador do curso de Enfermagem da PUC/SP. Tentou-se compreender o enfrentamento e superação no processo de aprendizagem nas Metodologias Ativas, onde a superação é o marco principal para a obtenção de conhecimentos.

Os resultados encontrados neste estudo evidenciaram que os alunos reconhecem a importância das metodologias ativas para sua formação mesmo contrapondo-se com os diversos fatores.⁴ É importante destacar que para um curso ancorado na Problematização e na Aprendizagem Baseada em Problemas seja eficaz é preciso constante discussão e reflexão entre tutores e estudantes.

Por essa razão, esta pesquisa ressalta que a caracterização acadêmica do corpo docente do mesmo curso bem como a sua percepção quanto à capacidade de aprendizagem do aluno trabalhador se mostram importantes neste momento como elementos complementares do estudo realizado.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 16, n. 3, p. 134-138, 2014

1. Acadêmico (a) do curso de Enfermagem - FCMS/PUC-SP

2. Professora do Depto. Enfermagem - FCMS/PUC-SP

Recebido em 16/12/2013. Aceito para publicação em 27/8/2014.

Contato: dircinha53@yahoo.com.br

A análise da percepção dos docentes relacionada aos alunos que trabalham inseridos na Metodologia Ativa revelou que as condições subjetivas e objetivas dentro do contexto acadêmico são reflexos de suas peculiaridades sociais e cotidianas. Nesse panorama, emergiram as Representações Sociais das potencialidades e fragilidades relacionadas aos conhecimentos prévios e as experiências profissionais bem como o rendimento acadêmico, os enfrentamentos e as dificuldades de superação em conciliar os estudos, o trabalho e a vida social.

Os colaboradores da pesquisa reconhecem as diferenças entre saberes e experiências, entendendo que se faz necessário haver assimetria de ensino aprendizagem, exigindo relações entre pessoas, e não uma postura de submissão ou autoritarismo, o que é justificado pela postura crítica e reflexiva do docente em considerar cada aluno trabalhador único em meio as suas temporalidades. Por iguais razões, em grande parte dos relatos desses docentes é explícito o diferencial do seu direcionamento como mecanismos de enfrentamento às fragilidades encontradas por esses alunos.

Desse modo, evidencia o auxílio do tutor, a disposição em respeitar, escutar com empatia e acreditar na capacidade e potencial desse aluno para seu desenvolvimento e aprendizado⁵ bem como flexibilidade diante das falhas e motivação para o aperfeiçoamento.

Com os resultados finais desta pesquisa é vislumbrado propor futuras discussões e possíveis mudanças das práticas educacionais, com reformulações de estratégias de ensino com base nas reflexões dos docentes, permitindo ampliar o processo de formação desses alunos.

OBJETIVOS

Conhecer a percepção do corpo docente do curso de Enfermagem da PUC/SP quanto à capacidade de aprendizagem do aluno trabalhador inserido na Metodologia Ativa. Caracterizar o corpo docente do curso de Enfermagem da PUC/SP quanto ao seu perfil acadêmico. Evidenciar potencialidades que poderão desencadear futuras discussões e reformulações nas estratégias didático-pedagógicas para a aprendizagem efetiva do aluno trabalhador.

METODOLOGIA

O estudo é de natureza quanti-qualitativa descritiva e exploratória; tem como participantes vinte e cinco docentes atuantes no curso de Enfermagem que consentiram colaborar, depois de aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, em 12 de março de 2013 (Nº 216.993), conforme a Resolução 466/12.

Os dados quantitativos foram anotados manualmente no roteiro de entrevista. Para conhecimento do material empírico foi usado o sistema de gravação em aparelho digital, por possibilitar a captação das Representações Sociais. As 100 respostas foram transcritas na íntegra, de acordo com a sequência de sua realização, e identificaram-se cada um com a letra 'S' de sujeito e o número correspondente. Para a organização e apresentação dos dados foi utilizado o método elaborado por Lefèvre⁶ e a análise foi fundamentada pela

Teoria das Representações Sociais⁷ e seus pressupostos sociológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram convidados a participar desta pesquisa 32 docentes atuantes entre o 1º e o 4º ano do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP, em 2013. Desses, 25 docentes se dispuseram a participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados sobre as informações do perfil acadêmico foram eletronicamente compilados em uma planilha Excel 2010. Fez-se um estudo descritivo, observando-se as frequências absolutas e percentuais dos dados.

O perfil acadêmico caracterizou que 88% dos docentes são do sexo feminino, demonstrando a ascensão da mulher no mercado de trabalho, principalmente no que se refere ao Magistério Superior. Esses dados também foram evidenciados em um estudo em Ribeirão Preto, onde 65,5% dos docentes são do sexo feminino.⁸

Em relação à idade, verificou-se o predomínio das faixas etárias entre 41 e 60 anos, o que corresponde a 60% dos docentes, demonstrando um corpo docente que ao longo de sua carreira acumulou vasta experiência e conhecimento didático pedagógico. Os dados mostraram que 68% dos docentes são enfermeiros, e desses 100% são do sexo feminino. Este dado reflete a História na formação do enfermeiro que ainda é predominante feminino.⁹

Os dados demonstram que 68% dos docentes são Tutores e têm o papel de facilitadores no conhecimento, permitindo ao aluno participar ativamente do seu processo de aprendizagem. No Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa, o conceito de 'tutor' é aquele que defende, ampara e protege.¹⁰

Quanto à extensão demonstrou que 92% dos docentes possui algum curso de especialização. Verificou-se que 36% dos docentes possui título de doutor, 56% dos docentes possui título de mestre, sendo que 12% desses estão cursando doutorado, contemplando o que norteia a Lei de Diretrizes e Bases,¹¹ de 1996, que exige das Instituições de Curso Superior ter pelo menos um terço do seu Corpo Docente formado por mestres ou doutores.

A qualificação é primordial para o exercício da docência, pois a sua formação acadêmico-científica é a real influência que exerce na formação de seus alunos.¹²

Verificamos que a formação do docente estabelece uma relação professor/aluno, sendo o professor formador do perfil profissional de seu aluno, colaborando não somente em termos do conhecimento que pode oferecer, mas também através de suas vivências e trajetória de vida.

Quanto às Metodologias Ativas, evidenciaram que 88% dos docentes receberam capacitação. Com a mudança no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da PUC/SP,³ os docentes desta instituição tiveram que se capacitar ao novo Método.

A maior parte dos docentes, 68%, está há mais de dez anos no Magistério Superior, o que demonstra vivência, conhecimento técnico-científico maturidade, responsabilidade e experiência, refletindo positivamente na qualidade do curso de Enfermagem da PUC/SP, tendo pontuação quatro na última avaliação do Enade.¹³

Tabela 1. Caracterização do Perfil Acadêmico dos Docentes do curso de Enfermagem da PUC/SP (N=25), Sorocaba, SP, 2013.

Docente			Formação Acadêmica			Docência		
Características	N	%	Características	N	%	Características	N	%
Gênero			Atuação			Metodologia Ativa		
M	3	12%	Tutor	17	68%	Capacitação		
F	22	88%	Consultor	8	32%	Sim	22	88%
Faixa etária			Extensão			Não	3	12%
Faixa 23 até 30	1	4%	Especialização	23	92%	Experiência		
Faixa 31 até 40	5	20%	Mestrado	14	56%	Sim	20	80%
Faixa 41 até 50	6	24%	Doutorado	9	36%	Não	5	20%
Faixa 51 até 60	9	36%	Doutorando	3	12%	Ministra Aula outra Instituição		
Faixa 61 até 70	3	12%	Tempo de Docência			Sim	2	8%
Faixa 71 até 80	1	4%	Menos 1 ano	2	8%	Não	23	92%
Formação			5 a 10 anos	6	24%			
Enfermagem	17	68%	11 a 20 anos	8	32%			
Medicina	1	4%	21 a 30	4	16%			
Biologia	2	8%	31 a 40	2	8%			
Farmácia	1	4%	41 a 50	3	12%			
Nutrição	1	4%						
Outras	3	12%						

Compreendendo o sentido dos discursos dos docentes

Partindo desse universo de sujeitos e seguindo a proposta metodológica, apresentam-se, a seguir, os resultados e a análise dos dados. Para essa apresentação, os Discursos do Sujeito Coletivo foram agrupados por tema abordado, que correspondem basicamente aos objetivos propostos.

DSC1 - Tempo: um grande desafio

O profissional do século 21 tem de saber gerenciar o seu tempo, vivenciando situações de várias dimensões ao mesmo tempo.^{S20} A Metodologia Ativa no primeiro momento é mais complicada. Em geral, é um desafio muito grande para o aluno que trabalha, pois tem que correr mais que o aluno não trabalhador. Ele pode ter menos tempo disponível para pesquisa e dedicação. Vejo certa dificuldade em tempo de estudo e leitura, mas a apreensão dele é maior e também o compromisso.^{S1, S8, S9, S10, S11.}

^{S12} Eu admiro este aluno. Ver como ele consegue organizar o tempo e dar conta de todas as atividades, mas, frequentemente, ele fica sobrecarregado.^{S15, S24} Muitas vezes, o prazo é o maior problema; ter uma rotina de 24 horas e precisar de 48 horas para dar conta de tudo: filhos, marido, casa, trabalho e ainda estudo.^{S24} Acho que a chave da questão é essa. É necessário utilizar o tempo de forma organizada para atingir os objetivos.^{S15, S25} Se ele conseguir superar o problema de tempo e procurar explorar de uma forma intensa e conseguir se esforçar em dinamizar, otimizar e aproveitar todo o tempo em relação aos estudos, acho que até ele pode render mais e dar conta de todas as atividades.^{S6, S14, S15, S17, S18, S23}

Conforme consta nesses relatos, fica evidente a ideia de limitação de tempo do aluno que trabalha ao conciliar a vida acadêmica com os seus afazeres profissionais. É o desviante no sentido de estar meio fora-trabalhador e meio dentro da universidade-estudante.¹⁴ Entretanto, na opinião de alguns docentes, o tempo de estudo deve ser organizado e otimizado. A chave em questão é o aluno que trabalha utilizar o tempo que possui a seu favor, administrando situações de várias dimensões, tendo, assim, um rendimento progressivo para atingir os objetivos propostos na aprendizagem.

DSC2 - Adaptação para alcançar o voo

O aluno entra com determinada dificuldade porque vem de um ensino tradicional, e quando se insere, percebe a dinâmica da metodologia ativa e responde melhor.^{S21} É uma questão de adaptação ao longo do processo, ele começa a se inserir,^{S1, S16} é um aluno que se destaca mais em relação aos demais, pois tem capacidade de aprender.^{S8, S15} Pode ser negativa no início porque até o aluno pegar o voo e alcançar aquela altitude^{S7} deve estar predisposto a aprender mais e ampliar seu conhecimento.^{S16} Ele se motiva, está comprometido com as tarefas e atividades da metodologia ativa. Se ele já é uma pessoa cumpridora das suas atividades,^{S20} acho que é uma coisa intrínseca do próprio aluno ao longo do processo começar a se inserir;^{S14} se adaptar ao método e render.^{S1}

Neste discurso, o docente relata a dificuldade do aluno que trabalha em se adaptar ao novo método, devido aos longos anos inseridos no método tradicional, onde o docente era o centro da aprendizagem transmitindo as informações e o discente um mero ouvinte. Na metodologia ativa os papéis devem estar bem definidos, sendo o docente o facilitador para o conhecimento e o aluno precisa assumir a responsabilidade pela própria aprendizagem. Quando o aluno que trabalha percebe a dinâmica do método, ele responde melhor, assim ele pega o voo e alcança uma altitude, então, tem um rendimento melhor.

DSC3 - O aluno trabalhador e seu desempenho nas Metodologias Ativas

No primeiro momento, para o aluno que trabalha, é mais complicado pelas dificuldades no embasamento teórico-científico, necessário ao aprofundamento do conhecimento.^{S23} Nessa metodologia, o aluno trabalhador tem uma participação mais ativa, está mais presente e aproveita mais o momento de aprendizado, se torna mais dinâmico e consegue articular mais as informações do que quando uma metodologia é mais passiva.^{S4, S15 S16} Ele é ativo, cumpridor e comprometido com as tarefas e atividades do método, ele responde bem, está bem inserido.^{S20} O aluno que está na área da enfermagem tem muito a colaborar com a própria metodologia e com os colegas.^{S8}

Na óptica do docente, o aluno que trabalha inserido na metodologia ativa tem uma participação mais efetiva devido ao método, que propõe uma sessão tutorial com um grupo menor de alunos, propiciando um melhor aproveitamento da dinâmica no processo de aprendizado. Desta forma, o aluno trabalhador é capaz de ser mais ativo e participativo, trazendo para o grupo informações a respeito de suas experiências e vivências, tornando este método muito interessante.

O aluno que trabalha tem o conhecimento prático e este deve estar embasado com o conhecimento técnico-científico, sendo necessário, então, o aprofundamento teórico, sendo o docente um facilitador do processo.

DSC4 - Conhecimento prévio: muito a colaborar

Na minha percepção, o aluno trabalhador contribui muito na metodologia ativa, mais que o aluno não trabalhador, principalmente, pelos conhecimentos e experiências prévias, pela bagagem e vivência prática que ele traz ao grupo, enriquecendo a discussão, sendo esta uma das premissas da metodologia ativa. Ele colabora muito na sessão de tutoria, principalmente na abertura dos problemas, e isso é muito importante para os colegas que não têm experiência. O aproveitamento do aluno será absolutamente especial porque ele já tem a vivência da prática, então, ele consegue articular mais as informações e aprofundar conhecimento científico, podendo ser uma alavanca para progredir em busca de novos conhecimentos. O aluno trabalhador da área de enfermagem enriquece e impacta de uma forma bastante positiva na tutoria com seu conhecimento prévio e sua experiência; ele acaba dinamizando o processo, entretanto, aluno e tutor não podem cair na cilada de não buscar mais e exigir a cientificação.^{L2,3,4,5,9,10,11,12,16,17}

No discurso acima, o docente reconhece o conhecimento prévio do aluno que trabalha, pois a sua vivência, bagagem prática e experiência vêm contribuir muito na Metodologia Ativa. Esses conhecimentos prévios acabam dinamizando o processo de aprendizagem na sessão tutorial e na aprendizagem prática e,

assim, auxiliando o grupo na busca do conhecimento.

Na sessão tutorial, o aluno que trabalha utiliza-se da narrativa como instrumento para descrever seus conhecimentos prévios, projetando para o grupo suas vivências, ideias, sentimentos, valores e conceitos. Dessa forma, o receptor da narrativa terá uma compreensão a respeito do tema discutido.

Encontramos em Paulo Freire¹⁵ uma defesa para as Metodologias Ativas, com sua afirmação de que na educação de adultos o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos.

DSC5 - Disponibilidade do tutor: auxílio ao aluno trabalhador na apreensão do conhecimento

Uma forma do professor auxiliar é estar mais perto dele, conhecer melhor as necessidades específicas e direcionar as atividades que podem ajudar.^{S21} O tutor tem que realizar, dar atenção, orientação, formulação de um roteiro para esse aluno estudar e direcionar seus estudos.^{S15/S15} No dia a dia mesmo ele faz os cronogramas e vê as dificuldades dos alunos. Considerando cada aluno único, buscando adequar as necessidades dele ao tempo que ele tem para esse aprendizado, indicando métodos de aprendizado para poder se desenvolver melhor.^{S13/S4/S21} Procuramos ouvir o aluno e ver se ele está cansado, desanimado. Damos um suporte, seja indicando boas referências, livros ou até discutindo algum conceito que esteja errado ou que não ficou muito claro. Precisamos valorizar, motivar este aluno.^{S14/S15} Uma das maiores dificuldades do aluno trabalhador é a questão da organização, portanto, é necessário orientá-lo para que se organize melhor; para que dedique um tempo da vida dele aos estudos.^{S8/S24} Tentamos mostrar ao aluno que ele também tem que dedicar um tempo da vida dele para os estudos. Tentamos flexibilizar um pouco a questão dos prazos, dos tempos. As vezes atrasa algum relatório, um trabalho, então damos um novo prazo. Podemos ser condizentes, dar um tempo maior, ajudar e estar disponíveis.^{S6/S10/S24} Eu dou a maior força para continuarem. O aluno pode desistir no primeiro ano do curso, então, é preciso orientar, tirar as dúvidas.

A partir dos relatos evidência, o corpo docente possui total consciência da importância da análise e compreensão do perfil do aluno trabalhador de forma individual e coletiva e em todo contexto social, econômico, político e educacional, a fim de elaborar estratégias que contribuam ao direcionamento de um entendimento de forma não alienada, não sobrepondo a Metodologia Ativa.

Mais uma vez, evidencia-se a importância do corpo docente em compreender o perfil dos alunos trabalhadores, pois acredita-se que a identificação das condições de estudo de alunos permitirá a busca de alternativas facilitadoras que lhes darão melhores possibilidades de aproveitamento acadêmico, a partir das quais poderá se viabilizar uma formação profissional mais adequada e favorecer uma atuação crítica e criativa indispensável ao perfil do ser humano do nosso tempo.

CONCLUSÃO

A relevância deste estudo está no fato de aproximar o docente à realidade do aluno que trabalha inserido na Metodologia Ativa.

Os docentes reconheceram que têm papel de facilitadores nesse processo didático pedagógico bem como a importância

desse para o aprendizado efetivo. Nesse sentido, em relação aos alunos que trabalham, revelaram a necessidade de considerá-los como únicos diante dos diversos fatores estressores.

Foi evidenciado, também, que para a eficácia desse método é relevante pensar, repensar e rever ações e posturas frente ao aluno que trabalha. A interação docente e aluno fortalece o direcionamento das atividades acadêmicas que possam contribuir para superação das limitações.

Quanto ao desenvolvimento do aluno que trabalha, os docentes ressaltaram que os conhecimentos prévios e a experiência profissional contribuem para o desenvolvimento da maturidade e responsabilidade.

Acreditamos que este estudo possa contribuir para futuras discussões de estratégias que possam minimizar as dificuldades enfrentadas por esses alunos para uma aprendizagem efetiva.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Superior CNE/CES n.3, nov/2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação e Enfermagem. Diário Of União, Brasília, nov. 2001, seção 1, p. 37.
2. Fernandes JD, Xavier IM, Ceribelli MIPF, Bianco MHC, Maeda D, Rodrigues MVC. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. Rev Esc Enferm USP. 2005;39(4):443-9.
3. Vêras MPB, Sawaia BB, Rodrigues CIS, Senger MH, Duarte LR, Tacahashi DS. Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem. Sorocaba: Pontifícia Universidade Católica São Paulo, Centro de Ciências Médicas e Biológicas, Faculdade de Ciências Médicas, Curso de Enfermagem; 2008.
4. Tacashahi DS, Freitas PP, Oliveira PN, Melo TO. Aluno Trabalhador X Metodologia Ativa: enfoque na superação da aprendizagem efetiva, trabalho de iniciação científica da Pontifícia Universidade Católica, 2012. (no prelo).
5. Mitre SM, Batista RS, Mendonça JMG, Pinto NMM, Meirelles CAB, Porto CP, et.al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc Saúde Coletiva. 2008;13(supl2):2133-44.
6. Lefèvre F, Lefèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Rio Grande do Sul: EDICS; 2003.
7. Moscovici S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.
8. Rozendo CA, Casagrande LDR, Schneider JF, Pardini JC. Uma análise das práticas docentes de professores universitários da área de saúde. Rev. Latino-am Enfermagem. 1999;7(2):15-23.
9. Almeida MCP, Rocha SMM, organizadoras. O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez; 1997.
10. Ferreira ABH. Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1988.
11. Brasil. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Of. União, Brasília, 1996; Seção 1, p. 833-41.
12. Giordani EM, Scremim G. Formação e atuação do professor universitário. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). 2006.
13. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Nota do Enade do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUCSP [Internet]. Brasília: e-MEC; [2013] [acesso em 20 out. 2013]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTQ2/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/MjI>.
14. Cardoso RCL, Sampaio H. Estudante universitário e o trabalho. Rev Bras Ciênc Soc. 1994;9(26):1-31.
15. Freire P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra; 1996.